



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 22 May 2006 (morning)
Lundi 22 mai 2006 (matin)
Lunes 22 de mayo de 2006 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1. (a)

Big Brother Isn't Watching You

Escolhemos a Tânia porque não fazia falta, era muito bronca¹ e parada, via-se logo que nunca iria fazer nada na vida. Foi por isso que pensámos nela. Podia ter sido a Elizabeth, a Carina ou a Vanessa. Mas a Elizabeth jogava bem ao volley, a Carina pagava-nos cervejas e a Vanessa tinha namorado. A Tânia era a melhor para ser morta porque não andava no mundo a fazer nada.

5 Foi só por isso que a escolhemos, não havia nenhuma razão especial, nem tínhamos nada de pessoal contra ela. Podia ter sido outra qualquer. Calhou ser ela. Só isso.

A Germana ainda disse que nos podiam pôr numa casa de correcção² ou irmos a tribunal, mas a Celeste disse que da casa de correcção a gente também fugia e quanto ao tribunal que se lixasse.

10 Isso foi da primeira vez que tocámos no assunto, mas não era a sério, estávamos só a dizer coisas da boca para fora. Na verdade nessa altura não tínhamos intenção de matar a Tânia. Estávamos só a pensar como seria se a matássemos.

Podíamos ter falado de outras coisas, se não estivéssemos fartas de falar sempre do mesmo. Do pai da Andreia, que se enfiava nela, do irmão da Débora que ia de manhã para a metadona³ e depois ficava todo o dia em casa a fumar e a ver televisão, da mãe da Sheila que esvaziava garrafas de aguardente e as escondia debaixo da cama, da minha avó, que não se dava com a minha mãe e a minha mãe batia-lhe e era todos os dias a mesma coisa, além do caminho casa-escola e escola-casa. Do pai da Germana, que tinha sido despedido há dois anos e nunca mais arranjava outro emprego, do pai da Celeste que passava os dias no computador e nunca falava, da mãe que vagueava pela casa e não ouvia o que lhe perguntavam, da casa da Celeste que ficava num bairro caro e tinha tudo o que se podia desejar, frigorífico, vídeo, gravador, carro na garagem e garrafas de champanhe na despensa. Podíamos chamar-lhe novamente estúpida por não aproveitar o que tinha, mas já nem valia a pena repetir-lhe isso, a Celeste encolhia sempre os ombros e dizia que se aborrecia de morte como nós.

25 Ou podíamos ter falado da escola e gozar com a aflição que a gente tinha dantes, por não passar. Agora a gente ria-se mas é da escola, e tanto se nos dava passar ou não, eram tudo balelas⁴ o que lá se aprendia, que se fodessem os *Lusíadas*⁵, a gente tinha mais que fazer na vida.

A gente tinha era que viver e não estava a viver nada, era tudo muito chato e sempre igual. A única coisa diferente era a droga e a gente achava que também iria entrar nessa, mas por enquanto ainda não, só uns charros⁶ para passar o tempo, porque também havia muita chatice na droga, se bem que agora já tudo era mais fácil, porque a sociedade tinha passado a ser menos repressiva e mais livre, com salas de chuto e tudo o mais, mas tirando esse progresso tudo na vida era uma chatice e a gente não tinha aonde se agarrar.

Teolinda Gersão (Portugal), *Histórias de Ver e Andar* (2002)

¹ Ignorante; rude.

² Estabelecimento para detenção e recuperação social de menores delinquentes.

³ Substância de substituição (semelhante à heroína), usada no tratamento dos heroínomanos.

⁴ Afirmações sem fundamento.

⁵ Livro, da autoria de Camões, de estudo obrigatório para os jovens de 14-15 anos nas escolas portuguesas.

⁶ Cigarro de erva ou haxixe.

- Descreva o estado de espírito do narrador.
- Identifique os dois mundos que aqui se opõem e analise a(s) causa(s) dessa oposição.
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
- Apresente a sua reacção ao segundo parágrafo do texto.

1. (b)

	Valium¹, valei-me		sem nenhum móvel
	pois aos quarenta		ou cadeira
	eu não sei se eu sou eu	30	para descansar a bagagem
	ou se eu sou ou.		antiga do corpo
5	Aos quarenta		e já começo
	a vida começa		a passar
	a ficar mais curta:		a andar
	um futuro de óculos	35	por corredores reumáticos
	de dentaduras súbitas		salas de apoplexia
10	e as escadas		quartos soluçantes
	de repente		mas não desisto de mim
	com mais degraus;		e de nada;
	aos quarenta	40	nem do meu
	em Ouro Preto ²		coração
15	no carnaval do verão		que insiste e sacode
	2 ^a -feira		todas as cortinas
	de mim		em chamas
	barroco, urgente e exposto	45	do peito, pedindo socorro
	sobre o lajedo		passagem
20	descendo a ladeira		e continuo a visita:
	sem tempo a perder		passo, cálculo e a
	logo aqui		bengala
	onde ele se perde	50	do meu tato
	como as heras entre as pedras		abre – de par em par – a partida
25	parado nas fachadas		a porta dos fundos
	eu entro		a janela desesperada batendo
	para sempre, para dentro		sobre o quintal do vento
	da Casa dos Enta	55	onde folhas mortas de jornal
			rodopiam
			no terreno vazio
			sem notícia.

Armando Freitas Filho (Brasil), *Longa Vida (1979-1981)*, (1982)

¹ Medicamento

² Cidade barroca de Minas Gerais

- Relacione o primeiro verso do poema com o conteúdo do mesmo.
- Qual a relação entre a Casa dos Enta e o estado de espírito do eu lírico?
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.